

A ETNOMATEMÁTICA AUXILIANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

LUZ, Vanessa Silva da (Autor)
MACHADO, Celiane Costa (orientador)
Vanessa.ffurg@hotmail.com

Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Ensino - Aprendizagem

Palavras-chave: Etnomatemática; Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um projeto de pesquisa de mestrado desenvolvido no Programa Educação em Ciências: química da vida e saúde (PPGEC). A pesquisa busca problematizar e compreender quais as potencialidades do trabalho voltado para a perspectiva da Etnomatemática, em uma turma de Jovens e Adultos no contexto do Projeto Educação para Pescadores.

A partir das vivências acadêmicas podemos perceber as contribuições da matemática para com a sociedade. Compreendemos que esta ciência vem sendo desenvolvida e aprimorada por diferentes grupos culturais, podemos destacar as grandes civilizações como as do Egito, da Mesopotâmia, o Povo Maia, dentre outras que colaboraram para a formalização da matemática clássica que estudamos nas escolas e nas Universidades. Cada civilização tinha sua própria técnica, sua maneira de perceber e cultivar esta ciência, valorizando seus hábitos e costumes (MONTEIRO, 2001).

Assim esta pesquisa tem por objetivo geral conhecer as potencialidades do trabalho desenvolvido no viés da Etnomatemática, suas contribuições na ressignificação da Matemática para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento da pesquisa buscamos fundamentação teórica sobre Etnomatemática, que estuda as diversas formas de conhecer e compreender a matemática (D'AMBROSIO, 2010). Bem como estudar a relação entre a matemática, os diferentes contextos sociais e a Etnomatemática na Educação Matemática.

Considera-se um processo de ensino e aprendizagem significativo em matemática aquele em que são criados espaços para a comunicação, onde há a interação entre os educandos e educadores, cuja a ação e reflexão formam a base do processo de construção do conhecimento. Desta forma compartilhamos a ideia de que é possível integrar os saberes populares e os conhecimentos sistematizados para possibilitar a construção do saber significativo, o qual se caracteriza por esta interação e comunicação entre os novos aprendizados e os prévios (AUSUBEL, 1982).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa será desenvolvida partindo das aulas de matemática no contexto do Projeto Educação para Pescadores na localidade da Capilha. A atuação de uma das pesquisadoras como educadora auxiliará nas etapas da pesquisa. Buscamos na abordagem qualitativa, elementos para análise das atividades realizadas em sala de aula, com o envolvimento e contribuição dos estudantes.

Os dados serão coletados por meio de um diário da pesquisadora e entrevistas semiestruturadas realizadas com os educandos, sendo posteriormente analisados a partir de uma abordagem qualitativa possibilitando a discussão dos resultados obtidos, a luz da teoria.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Quando nos propomos a trabalhar na perspectiva da Etnomatemática estamos partindo da ideia de que os estudantes são o centro do processo educacional. Com isso, estaremos utilizando como ponto de partida a relação dialógica, embasados nas reflexões de Freire: “É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação” (1987, p. 50).

A pesquisa encontra-se em andamento, os dados estão sendo coletados para posteriormente serem analisados. Ressaltamos como resultados parciais o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, assim como o comprometimento das pesquisadoras na pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretende contribuir para a compreensão do processo ensino-aprendizagem de matemática na modalidade EJA mediados pela metodologia embasada nos estudos da Etnomatemática. Acreditamos que o resgate das raízes dos indivíduos através do reconhecimento de seus saberes e suas experiências é fator motivador desse processo.

Compreendemos que a educação deve ser vista enquanto um movimento coletivo de construção, no qual todos os sujeitos envolvidos no processo precisam assumir a responsabilidade de querer transformar sua realidade. Desta forma acreditamos que mais do que possibilitar a ressignificação dos conhecimentos científicos, o trabalho desenvolvido cumpre com seu papel social.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática 19 ed. Campinas: Papirus, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- MONTEIRO, Alexandrina e Jr., Geraldo Pompeu. A Matemática e os Temas Transversais. São Paulo: Moderna, 2001.